

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19  
ESPINHO

EDITOR  
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
26, RUA DE S. CHRISPIN, 28  
PORTO Telephone n.º 737

## VIVA O CONCELHO D'ESPINHO!

Momento critico. O novo governo. O seu programma. A indecisão dos governantes e a sorte dos governados. A autonomia d'Espinho e os interesses da terra. Um grito de liberdade e de independencia: Viva o concelho d'Espinho!

Ainda não vão desvanecidas as apprehensões. O novo governo não logrou firmar-se na opinião captivando sympathias e começando a desenvolver praticamente o seu programma, remodelador e morigerado, n'aquelle tom pronunciadamente liberal que se proclamára com retumbancia digna de registro.

Vive-se ainda no mesmo regimen de desconfiança e incerteza. A serio se inquirir como um ministerio, sahido abruptamente d'uma conspiração palaciana, possa com denodo e sem hesitações collocar-se ao lado do povo. E' este o primeiro aspecto do grande enigma, que nos apresenta a actual situação politica.

Curiosa e susceptível de todas as attentões é tambem a questão economica, agora enclhiada no celebre trama dos tabacos. Impressiona-se o paiz por certos factos, que coincidiram com a formação do gabinete do Sr. João Franco, factos directamente relacionados com a gerencia da fazenda publica. A recusa do Sr. Mello e Souza e a nomeação d'um estrangeiro, contra a lei constitucional, para a pasta da Fazenda, avigoram ainda mais no espirito publico a suspeição e a desconfiança sobre as boas intenções que norteiam os negocios pendentes. E são demais legitimadas as duvidas para quem tem com discernimento, a historia da administração publica em Portugal nos ultimos tempos.

Diz-se, porém, que o governo vai dar exequibilidade perfeita, completamente, ao seu programma politico. Vê-se-ha. Precavidos contra o constante ludibrio, em materia de liberdade, é justo que nos acinjamos a um reservado scepticismo.

Mã se comprehende, que, sendo objecto de inadiavel resolução o negocio dos tabacos, a poucos dias da abertura do parlamento viesse a cahir, no Paço um governo empenhado na solução d'este problema, sem que motivo de força maior determinasse esta anomala mutação da scena politica. Foi, ao contrario do que se presunha, não houve o minimo incidente diplomatico e as negociações proseguem no mesmo rumo e adscritas ao mesmo criterio, em que patrioticamente as orientára o Sr. Teixeira de Souza!

A crise politica dos ultimos dias, obscura nas suas causas e absurda na solução, mais parece um acto incoherente que uma determinação logica de razões d'Estado. Foi talvez um reflectido passo e, como tal, de pessimo agouro.

Ninguem se entende, positivamente. Quando se aguardava um governo de força apparece uma situação de indecisões. E n'estes apuros ha toda a logica em receiar-se pela sorte dos governados. Pobre paiz!

E' n'este terreno de perplexidades e de incoherencias que começa para Espinho, a tolar-se o horizonte politico. Entregue a sorte do concelho a politicos *professionaes* que mais curam de proprios interesses, que do bem commum e das aspirações e necessidades collectivas—estamos á mercê dos que mais acirramamente guerrearão a nossa autonomia administrativa!

Venham embora as represalias e os dias de mais dura provação! Nem acirramos odios, tampouco vergamos a cerviz á sanha minaz de quaesquer adversarios.

Pelejamos no mesmo campo e mantemos rediviva a crença inhabilavel, incorruptivel, pela liberdade e pela independencia de Espinho.

Seja como for, vencidos ou espelhados embora, poremos bem alto, antepondo-a a tudo, a divisa da nossa bandeira «*Por Espinho!*»

Sem temeridades, sem hesitações ou merecimentos, hoje como sempre soltaremos o mesmo brado de independencia e liberdade:

*Viva o concelho de Espinho!*

### CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM

E'-nos sinceramente grato registar que o nosso querido amigo e insigne estadista Sr. conselheiro José Maria d'Alpoim continua a receber, dia a dia, valiosissimas adhesões. De todos os pontos do paiz está recebendo incitamentos e applausos pela obra de regeneração politica a que se tem devotado com o proposito firme e inhabilavel de ser util ao seu paiz e salvar o partido progressista da morte ingloria a que o tem querido condemnar.

No *Diario das Acores*, o Sr. Dr. Mont'Alverne de Sequeira, illustre deputado que pertenceu á maioria progressista da ultima camara e a quem o partido deve os mais assignalados serviços, escreve:

«Se o sr. conselheiro José de Alpoim e os seus valorosos companheiros não ti-

véssem erguido bem alto o protesto contra o plano do sr. conselheiro José Luciano de Castro, na questão dos tabacos, o contracto de 4 de abril de 1905 seria, hoje, lei do paiz, porque o sr. conselheiro Hintze e os seus partidarios não poderiam isolados, evitar a catastrophe.

Foi necessario que um ministro depozesse a pasta e que a maioria da commissão de fazenda encarasse de frente o problema, restabelecendo a verdade dos factos, pondo a descoberto as manigancias, fazendo luz n'essa escura trama politico-financeira, de forma a levantar a imprensa e o paiz contra a auto-racia de um chefe decadente e contra a soffreguidão de argentarios insaciaveis, para que o inimigo se puzesse a descoberto.

Apesar d'isso, a resistencia foi terrivel. Não houve ameaças a que se não recorresse, tropelias que se não praticassem, mentira que se não inventasse, tudo para fazer vingar o nefando contracto dos tabacos!

Recomposições ministeriaes, encerramentos do parlamento, dissolução da camara dos deputados, constituição de um novo gabinete, atropelos á Carta Constitucional, desrespeito pelo voto do conselho de Estado, de tudo lançou mão o sr. José Luciano por causa dos Tabacos, indispondo o povo com a Corça, que pôz a descoberto, estrangalhando o partido a que presidia e acabando por se annular a si proprio, que nunca mais será presidente do conselho de ministros, nem poderá reorganisar o glorioso partido progressista, cujo programma rasgou sem respeito pelas suas tradições e cuja bandeira tentou conspurcar, querendo que a arvorassem nos arraiaes do seu maior inimigo pessoal e politico!

E' espantoso tudo isto mas é absolutamente verdadeiro.

O seu governo de 17 mezes foi completamente esteril e inutil para todo o paiz, e se o magistrado supremo da nação não acudisse a tempo, talvez tivesse sido tambem a causa de grandes perturbações intestinas, que teriam como epilogo a queda das instituições e a ruina da fazenda publica.

E tudo isto porque? Por uma teimosia morbida, por não querer vêr o que todos viam, até mesmo aquellos que o rodeavam, mas que não se atreviam a arcar com elle, quando tropejava furibundo nos celebres concilios da rua dos Navegantes.

Quando a sede de vingança o obcecou de todo, recorreu então a expedientes, que o condemnaram perante a opinião publica, exasperada já com o espectáculo deprimente do *concurso-sobrescriptos*, a que se seguiu o *concurso-urta*, de tristissima memoria.

E' que o sr. José Luciano julgava poder fazer ao sr. Alpoim e aos dissidentes o mesmo que fez a Enygdio Navarro, Mariano de Carvalho, Antonio Ennes, Carlos Lobo d'Avila, Oliveira Martins, Anselmo d'Andrade, Mattoso dos Santos e tantos outros, que foram paladinos intemerados do partido progressista e a quem a ingratitude do chefe levou ao afastamento, cheios de desenganos, de desillusões e de amarguras. Mas felizmente d'esta vez o plano falhou, como os factos se vão encarregando de demonstrar.

A queda do gabinete presidido pelo sr. José Luciano, a debandada dos partidarios, a lição eleitoral do dia 29 de abril no Porto, em Lamego, em Leiria e em Vianna do Castello, o successo do dia 7 no concurso para o exclusivo dos tabacos, são outras provas do que as artimanhas navegantinas fracassaram e de que o povo portuguez ha de saber recompensar quem tão altiva e honradamente, como o sr. Alpoim e os seus amigos, soube lutar pelas liberdades patrias, evitando um descalabro que poderia levar-nos até á perda da nossa autonomia politica e administrativa.

O sr. José Luciano de Castro liquidou para a politica portugueza, mas liquidou mal, porque o seu temperamento, o seu orgulho e a sua *phobias* despolarisaram-lhe as faculdades, arrastando-o para um caminho que nunca devia ter trilhado, se tinha consciencia do prestigio com que os correligionarios o haviam aureolado nos ultimos annos da sua vida publica, antes da desgraça o ter assaltado.

Agora o remedio é fazer as malas e ir descansar de vez para a Anadia.»

### PELA POLITICA

Dialogo de actualidade á porta da Havaneza:

—Sabes que este governo tem quatro presidentes do conselho?

—Quatro?!...

—Nem mais nem menos.

—Essa agora!

—Não acreditas? Pois então vae contando...

—João Franco Castello Branco...  
—Um.  
—José Luciano de Castro...  
—Dois.  
—Marquez de Severall...  
—Tres.  
—Conde de Burnay....  
—Quatro...  
Então que te dizia eu?  
—E' verdade! Quatro... presidentes do conselho!...

(Das Novidades)

Por occasião das despedidas dos ministros demissionarios ao rei, o Sr. Campos Henriques limitou-se, e muito bem, apenas a dizer o seguinte:

«Estando infelizmente doente o sr. Hintze Ribeiro e tendo eu tido a honra de reger a pasta da justiça no ministerio que por elle foi presidido, em nome d'elle, eu e os meus collegas vimos cumprir o dever de apresentar a Vossa Magestade as nossas despedidas.»

Se os homens publicos tivessem tido mais independencia, se soubessem fallar altivamente como o sabia fazer o saudoso Bispo de Vizeu, por certo nas altas espheras havia mais um bocadinho de cuidado, olhava-se mais a serio pelos negocios do Estado. Os syndicatos não se atreviam a levar tão alto os... seus arranjos.

Oxalá que a ingratitude com que foram tractados aquellos que se podem orgulhar de *terem cabido de p.º* sirva de exemplo a futuros ministros.

Diz-se que o Sr. Marquez de Severall parte amanhã para Londres.

Pois se elle já arranjo a sua vida!

Para tractar d'assumptos acerca da ordem publica, foram chamados a Lisboa os Srs. Comissario geral da policia e commandante da guarda municipal do Porto.

Com certeza é o Sr. João Franco que quer iniciar as suas medidas liberaes.

Não resta duvida.

## Ainda a questão dos baldios parochiaes d'Espinho—'A' Soberania do Povo,,

Volta de novo á carga a Soberania d'Agueda!

Não larga o calão, como geito que lhe ficou de nascença, embora jure que tomou chá em creança.

Ninguem o acredita. Aquillo foi mixordia feita com aguas do Botaréu, que lhe impingiram. Não vê a *enlurada soberana* que foi ella mesma que se desconcertou n'uma gallegada de insultos, em que é reincidente. Não repara a nossa contendora que apenas lhe endereçamos sublinhadas as *amabilidades*, com que pretendeu visar-nos? Valha-a Deus, *santinha!* Presumpção e agua benta cada um toma a que quer.

São singularmente ingenuas as desculpas da Soberania.

*Não conhecemos o caso dos taes baldios*—diz muito circumspecta a nossa illustre contendora, mas o que naturalmente aconteceu foi isto.

Esta é... pyramidal! Então não conhecia o caso, avalia d'elle por supposições, e, logo, logo, vem dizer que não é verdadeiro! Singular modo de vêr as coisas! Chama-se a tal processo de discutir, sem conhecimento do assumpto,—modo serio de tractar as coisas e as pessoas, appellando para a boa educação, depois do insulto, invocando a *verdade* após a mentira systematica!

Boa logica e são principios!—não ha duvida.

Francamente, se a *Soberania* houvesse iniciado a sua contradicção em bons termos—pedindo esclarecimentos—teriamos tido para ella a misericordia de lh'os fornecer completos e satisfatorios. Se houvessemos percebido que a gazeta d'Agueda adoptava a norma de *desmentir* por espirito de contradicção, tel-a-iamos apenas deixado a sós, com a responsabilidade e a seriedade dos seus honestos modos de discussão... dogmatica.

Vem agora o subterfugio, após a dissertação sedicção de direito administrativo, de affirmar que a venda dos baldios *fôra suspensa e não denegada*. D'um modo positivo *suspender e denegar* têm pelo momento, o mesmo effeito prohibitivo. E a tal suspensão, como agora succedeu, é por via de regra um modo delicado de *denegar*.

Pergunta-se: A acta da Junta de Parochia, sobre que versou a suspensão, fazia ou não referencia a anterior deliberação da commissão districtal, em que fôra autorisada a venda?

Indague-se do facto, mas nós cremos bem que sim.

A junta d'Espinho, uma vez autorisada a venda dos baldios, não precisava de obter nova concessão n'esse sentido. Se o fez, foi por um excesso d'attenção e para que se não levantasse o minimo embaraço ou suspeita de illegalidade sobre um assumpto de tanto melindre.

A commissão districtal, porêmposta sempre dos *mesmos mem, bros*, á excepção do Presidente, accorda: primeiro, em conceder autorisacção, depois em suspender a e por fim em levantar a suspensão. Autorisa-se a venda quando presidia á Commissão o Sr. Dr. Carlos Braga; *suspende-se* a autorisacção com o Sr. Conselheiro Albano de Mello; volta-se a autorisacção, revogando-se a suspensão, sendo governador civil o Sr. Dr. Vaz Ferreira.

Com estas alternativas de opinião dos illustres membros da commissão districtal— sempre os mesmos—lá estava successivamente, cada um dos diversos governadores civis, a decidir decerto, nas resoluções, como os factos nos induzem naturalmente a acreditar.

Na sua essencia, na genuina *expressão de verdade*, que nos presamos de manter, os factos são explicitamente como os narremos. Na gerencia districtal do Sr. conselheiro Albano de Mello, não foi consentida a venda de baldios parochiaes em Espinho em obediencia á deliberação suspensiva da commissão districtal de que S. Ex.<sup>a</sup> era presidente. Por accordão da *mesma entidade* e



sob a presidencia do Sr. Dr. Vaz Ferreira foi determinada a venda! *A Cesar o que é de Cesar e a verdade acima de tudo!*

**Boletim Elegante**

Esteve em Espinho na preterita sexta-feira o Sr. João Marques dos Santos Sobrinho, opulento capitalista, de Villar de Paraiso-Gaya.

—Encontra-se em França o Sr. Dr. Macario de Castro, illustre par do Reino.

—Tem passado incommodada com um ataque grippal a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Campos.

Fasemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—O Sr. Dr. Antonio d'Azevedo Athayde, mer.<sup>mo</sup> delegado do Procurador Regio na comarca de Castello de Paiva, tem estado no Porto, de visita a sua familia.

—Acha-se em Lisboa o Sr. José Augusto Pinto Guimarães, importante proprietario em S. Thomé.

—Com curta demora, esteve n'esta praia, na ultima sexta-feira o reverendo José Alves Coelho, digno abbade da freguesia de Mozellos—Feira.

—Visitou-nos o Sr. Dr. Antonio Florido da Cunha Toscano, abalisado clinico em Villar do Paraiso—Gaya.

—Vimos em Espinho na passada quinta feira, o Sr. Alfredo Chaves.

—Com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, vae brevemente passar uma temporada em Vidago o Sr. Joaquim Teixeira Sampaio Junior, digno em pregado superior da Companhia dos tabacos e ex-administrador d'este concelho.

—Esteve entre nós a Sr. Benedicta Ferreirinha.

**Conselheiro Teixeira de Sousa**

**A questão dos tabacos**

O illustre estadista Sr. Conselheiro Teixeira de Sousa está preparando um livro destinado a causar a mais viva sensação em todo o paiz. Vae S. Ex.<sup>a</sup> demonstrar, d'uma forma irrefutavel, que o governo demissinario se achava habilitado a satisfazer as reclamações publicas na questão dos tabacos, resolvendo-a nobremente.

Dentro em pouco o paiz fica completamente elucidado acerca da intriga urdida por Sua Magestade a Companhia dos Tabacos para deitar a terra aquelles a quem não pôde corromper.

O governo deixou os seguintes recursos financeiros:

Disponibilidades no Banco de Portugal..	3.604.324\$219
Titulos de vida externa disponiveis, 1.751.380, a 71 (ouro).	2.400.510\$000
Em depositos (oiro):	
Baring Brothers.....	2.933.050\$745
Crédit Lyonnais.....	1.018.491\$970
Caisse de reports de Bruxellas..	18.128\$796
Banque für Handel Berlin.....	242.315\$705
A receber de Samuel Montagu, de Londres	1.575.000\$000 5.786.987\$210
Por contracto com a Caisse de reports de Bruxellas para a collocação de titulos internos (oiro).....	
	1.245.000\$000
Creditos inteiramente livres (oiro):	
Credit Lyonnais.....	1.800.000\$000
Baring Brothers.....	900.000\$000

Banque für Handel Berlin.....	1.125.000\$000
Caisse de reports de Bruxellas..	900.000\$000
Suisse Bant-Vercin.....	360.000\$000 5.085.000\$000
Em conta de deposito por dois annos, na casa Samuel Montagu, Londres (oiro).	
	1.575.000\$000
Total (oiro):	
Valor real de titulos externos disponiveis...	2.400.510\$000
Em depositos Por contracto com a Caisse de reports de Bruxellas..	5.786.987\$210
Creditos no estrangeiro	1.245.000\$000
Em conta de deposito...	5.085.000\$090
	1.575.000\$000
Total (oiro) 16.092.497\$210	

N'esta importancia não entram reis 3.604.324\$219 em disponibilidade no Banco de Portugal em titulos externos no valor nominal de lib. 290.000, que caucionam o credito na casa Baring Brothers.

O governo deixou inteiramente livres as 71.718 obrigações do 1.º grau da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, as quaes, a cotação de 378 francos, que foi a de 19 do mez corrente, valem francos 27.190.404 ou reis (ouro) 4.879.692\$720.

As disponibilidades em ouro e valores de ouro realisaveis sobem a reis 20.972.189\$000.

No dia 17 de maio, o banqueiro sr. Carlos Ferreira dos Santos Silva comunicava de Londres a obtenção de um supprimento de reis 9.000.000\$000 (ouro), a dois annos, não se effectuando o contracto pelo motivo de o sr. Teixeira de Sousa lhe retirar auctorisação por motivo de estar demissinario.

Tudo isto mostra que o governo demittido teria n'este momento em ouro, em valores de ouro realisaveis e em creditos em ouro, no valor de cerca de **31.000 contos**.

Os supprimentos em ouro feitos pelo governo demittido foram todos a 2 annos e nenhum excedeu o juro de 5 0/0, com facultade para o governo de fazer o pagamento antecipado.

Em 1 de maio de 1907, no caso de a Companhia dos Tabacos não optar, teria de se fazer o reembolso das obrigações dos emprestimos de 4 1/2 0/0, dos emprestimos de 1891 e 1896, que não viessem a troca pelas novas obrigações do mesmo typo e com as mesmas garantias, e poucas viriam ao reembolso por 500 francos, quando no mercado teem a cotação muito superior. O valor das obrigações em circulação no dia 1 de maio de 1907 é de 35.343.900\$000 reis.

E' de notar que ao governo não faltavam grupos para fazer a conversão, se por esse caminho quizesse seguir. O governo não deixou compromisso algum com qualquer grupo financeiro em relação ao exclusivo, a emprestimo ou conversão.

**CARTA ABERTA**

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Eduardo Vaz.

D'um nosso assignante recebemos a seguinte carta aberta, a que damos publicidade, attente o assumpto que ella versa, inteiramente accorde com as doutrinas defendidas pelo nosso semanario, e vistos os termos respeitosos, em que vem redigida.

Acoberta-se o nosso collaborador sob a modestia do anonymato, a circumstancia que poderia imperar em denegar entrada ás ponderações do auctor; o modo porem, como vem expressar as doutrinas obriga-nos a adoptalas e dar-lhes curso de moeda de lei, emquanto (bem entendido) essas doutrinas se conformarem com a nossa orientação e o nosso criterio Sem mais preambulos segue-se a carta alludida.

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Dr. Eduardo Vaz

Consinta V. Ex.<sup>a</sup> que venha preocupar, por uns curtos momentos, a attenção de V. Ex.<sup>a</sup>. Terei de dirigir-me a V. Ex.<sup>a</sup> com desassombada hombridade, pedindo, com activa independencia, justiça para a causa d'um povo, e benevolencia, compativel com os seus principios liberaes, para a sorte dos espinhenses, agora ameaçados d'um golpe sobre a

sua autonomia administrativa. V. Ex.<sup>a</sup> que é liberal e animado de boas intenções, tem em sua mão decidir este importante pleito.

Tracta-se certamente de supprimir o concelho d'Espinho.

Em mais d'uma collisão jurou V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> esta vingança. E, agora que soou a hora fatidica de ser chamado aos conselhos da coroa o illustre chefe do partido em que V. Ex.<sup>a</sup> milita, haverá V. Ex.<sup>a</sup> enesejo de satisfazer esse capricho, por amor da integridade da sua terra natal.

Essa ideia fixa, dominante no esclarecido espirito de V. Ex.<sup>a</sup>, custou sacrificios e dissabores — bem o sei — que mal se compadecem com a santa abnegação para que ouse apellar:

Não recordemos essa epoca de pungente memoria! Tristes dias que, espero em Deus, não mais voltarão!

Mas, Ex.<sup>mo</sup> Sr., tudo passa e tudo esquece. Os inimigos d'hontem são hoje — quicál! — os mais valiosos elementos d'alliança defensiva.

Não venho despertar no coração de V. Ex.<sup>a</sup> o sentimento de misericordia, deferindo a nota de impressionante affectividade.

O momento é propicio á acção decisiva, e n'esta altura devemos encerrar os factos com a frieza serena da razão reflectida. Deixemos de parte o sentimentalismo — banal, aferido pela puerilidade d'uma teimosia inqualificavel.

Pelo nome do partido, em que V. Ex.<sup>a</sup> se alistou, por amor das ideias que se condensam no seu programma, para triumpho effectivo d'esse credito evangelisado ás turbas pelo summo pontifice da regeneração liberal: deve V. Ex.<sup>a</sup> dar um exemplo de coherente e sublime abnegação — poupar a sanna demolidora e absorvente o modesto, mas florescente, concelho d'Espinho. Mais ainda — se tanto se pode exigir — V. Ex.<sup>a</sup> deve, abertamente e solemnemente, declarar que abdica de quaesquer pretensões, menos legitimaveis sobre a extinção deste concelho.

Certo que V. Ex.<sup>a</sup> não tomará á má parte estas singelas considerações, promettendo n'ellas proseguir, permitta subscrever-me.

Espinho, 25-5-906.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
o mais humilde admirador

Felicio

**NOTICIARIO**

**A Compachia Real e a Camara**

Ao contrario do que nos haviam dito, chega agora ao nosso conhecimento que a Companhia Real não retira da Avenida Serpa Pinto a vedação que tem junto do caes!

O enorme terreno que a Companhia está apanhando ao norte da povoação, segundo se diz, representa uma troca entre ella e a camara, que obteve em paga uma pequenissima e insignificante parcella de terreno ao sul d'Espinho, na Avenida da Graciosa.

Não sabemos como esse contracto foi feito, se a elle presidiu a devida seriedade, se foram preenchidas todas as formalidades legais, etc., etc.

Vamos indagar, como o caso reclama, e depois conversaremos como fór de justiça e convenha aos interesses da localidade.

Teem-se acentuado nos ultimos dias as melhoras do sr. Conselheiro Hintze Ribeiro.

Estimamos.

Um franquista que se encontrava na provincia, na occasião da promoção do novo ministerio, calculando que o chefe politico da

sua localidade seria logo nomeado administrador do concelho, enviou-lhe, de Lamago, quatro magnificos presuntos, com o seguinte endereço:

«Ao sr. administrador do concelho de X. com um grande abraço, remette o seu mais dedicado correligionario».

Ora o administrador regenerador, poucos dias antes nomeado, estava ainda recebendo felicitações e ainda não tinha sido substituido, pelo que aceitou muito naturalmente os presuntos e distribuiu pelos seus parentes e amigos. Sabendo do equivoco o offe-rente, escreveu reclamando os presuntos: «para serem entregues ao seu chefe politico».

Mandou o administrador quatro presuntos, que teve de comprar, ao deputado influente da localidade, julgando ser este o chefe a que o outro se referia. Mas não chegando ao destino que dava o offerente aos presuntos, ainda este os reclamou novamente. Decifrado o novo equivoco o administrador teve de comprar mais quatro presuntos que d'esta vez tiveram o destino devido. Calcula-se em 62, o numero de pessoas que saborearam os presuntos do infeliz administrador.

**Administrador do Concelho de Gaya**

Consta-nos que vae ser nomeado administrador do visinho concelho de Gaya o nosso velho amigo e estimavel assignante sr. Miguel Calheiros, que em mais d'uma situação politica tem desempenhado aquelle cargo.

Antecipamos as nossas felicitações.

**Grandes festas ao Santo Antonio em Valladares**

Em Valladares, do visinho concelho de Gaya, preparam-se ruidosos festejos em honra do thaurmurgio Santo Antonio.

No dia 2 ha fogo, vistosas illuminações e arraial á noite, tocando uma das melhores bandas de musicas de Gaya.

No dia 3, domingo, será ministrada a 1.<sup>a</sup> comunhão ás creanças.

Ha missa solemne a grande instrumental e sermão pelo reverendo Urbano, parcho de Crestuma.

A tarde sahe procissão, em que figuram as alludidas creanças.

Em honra do sympathico benemerito snr. Antonio Coelho Moreira, que dotou a freguezia de Valladares com uma escola para o sexo feminino, resolveram os respectivos mezarios que a procissão vá até ao largo onde se acha edificada a escola, que estará graciosamente ornamentada.

D'aqui a Valladares é um lindissimo passeio, sendo pois de esperar que muitos espinhenses ali vão passar algumas horas.

**TOUROS**

Informam-nos que a primeira corrida na raça d'Espinho se effectua no dia cinco d'agosto, para o que aqui esteve ha dias o sr. Diamantino Pontes em conferencia com a respectiva empresa.

**VIVA A LIBERDADE!**

Na noite de quinta para sexta-feira, um numeroso grupo de populares d'algumas freguezias da Feira e Ovar, acompanhados de varias bombas, percorreram as ruas d'Espinho em ruidosa manifestação contra a lei de 13 de fevereiro e de sympathia pelos vultos mais em evidencia do partido republicano.

Os gritos de **abaixo a lei de 13 de fevereiro; abaixo o governo; viva a republica; viva Affonso Costa; viva Antonio**

**José d'Almeida; viva Bernardino Machado** atroares os ares por largo espaço.

Positivamente, o tempo não vae para repressões.

O povo, o eterno explorado, principia a comprehender que é occasião de pôr termo aos abusos do alto.

Mal vae aquelles que fingem não ouvir as reclamações do povo e só pensam em adular e engrandecer o poder real!

Liberdade e justiça é o que todos reclamam.

Ouçã quem pode e deve ouvir. Amanhã será tarde!

Por nossa parte, dentro dos limites das nossas pequenas forças, nunca deixaremos de pugnar pela liberdade, que custe o que custar, doa a quem doer, ha-de triumphar, para bem d'este malfadado paiz.

**«LE TOURISTE»**

Assim se intitula uma revista illustrada hespanhola que acabamos de receber e cuja visita muito agradecemos.

**ALTA POLITICA**

Um manifestante:—Abaixo a lei de 13 de fevereiro!

Um curioso:—Mas afinal que lei é essa?

O manifestante:—Eu não sei. Mas 13 de fevereiro é o dia em que minha sogra faz annos.

**«NOVIDADES»**

O nosso brilhante collega «Novidades» acaba de passar por uma grande transformação na parte material, para o que adquiriu uma nova machina rotativa.

Alem d'um apreciavel desenvolvimento nas suas diferentes secções, tem-se apresentado com seis paginas, todas ellas bellamente collaboradas.

Felicitando o distincto camarada, congratulamo-nos com as suas prosperidades.

— Bem sei que o Raul tem fama de valente e forte em esgrima. Mas eu não tenho medo d'elle. Digo-te que o acho um imbecil. E olha que não lho mando dizer por ninguém!...

— E fazes bem, meu caro, por que elle, ou te partia os queixos ou te mandava as testemunhas.

**PORTUGALENSE**

Dirigido pelos Srs. Dr. Henrique José Moreira de Souza, antigo administrador do concelho de Gaya, e Bento José da Costa, sub inspector primario, principiou a publicar-se n'aquelle concelho um novo collega — o *Portugalense*.

O primeiro numero insere tres magnificas gravuras dos Srs. conselheiros Hintze Ribeiro, Campos Henriques e Wenceslau de Lima.

Filiou-se no partido regenerador e destina-se a advogar os interesses de Gaya.

Agradecendo a gentileza da sua visita, appetecemos-lhe uma larga e prospera vida.

**CORRESPONDENCIAS**

**Praia d'Espinho**

**BALDIOS PAROCHIAES**

Vo'tam á praça no dia 3 do proximo futuro mês de Junho, pelas 2 horas da tarde, no proprio local, os baldios que a junta de parochia d'esta freguezia possui ao sul d'esta villa, junto á



Praça de Touros, a confrontar pelo nascente com a rua Sá Couto, aberta e balastrada.

Por serem de natureza arenosa e incultos ha mais de 30 annos, são isentos de qualquer contribuição ao estado.

No mesmo dia e ao ler-se-hão as condições a observar na arrematação.

Espinho, 10 de maio de 1906.

O presidente da junta,  
P.<sup>o</sup> Joaquim Teixeira da Silva Amaral.

**Participação**

Communicamos aos nosso presados collegas e ao publico em geral, que temos fechado contrato com a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, para a breve abertura d'um deposito exclusivo da venda dos seus magnificos vinhos engarrafados, nesta praia e freguezias limitrophes.

Brevemente distribuiremos as tabellas descriptivas dos preços e vantagens que offerece a preferencia ao nosso deposito.

Espinho, 13 de Maio de 1906.

Dias & Irmão.

**A CENTRAL DE ESPINHO**

**Emprestimos sobre penhores**

Rua Bandeira Neiva, 70,  
São avisadosos mutuarios que tenham penhores nesta casa em debito de 4 mezes de juros, a vi-rem satisfazer a importancia dos mesmos até ao dia 20 do proximo mez de Junho, para evitar que sejam vendidos em Leilão, nos dias 22 de Junho e 4 dias a seguir; no dia 24 são vendidos, ouro e relogios.

Espinho, 16 de Maio de 1906.

O proprietario,

Joaquim dos Santos Capella.

**PREVENÇÃO**

Emilia da Conceição Reis (modista), previne as suas Ex.<sup>mas</sup> freguezas de que retira d'esta praia até ao proximo mez de Julho, por motivo de doença.

Emilia da Conceição Reis

**HORARIO DE COMBOIOS**

**A.) DE ESPINHO AO PORTO**

	Espi- nho	Grán- ja	Agu- da	Mira	Fran- cellos	Valla- dares	Ma- gda- lena	Coim- brões	Gaia	G. Tor- res	Cam- pa- nhã	Porto S. Bent.	Indicações
MANHA	1-0 5-7	1-6 5-14	5-17	5-22	5-26	5-33	5-37	5-42	1-22 5-49	5-53	1-30 6	1-40	Rapido=De Espinho, desde 15 de agosto a 15 de outub. Tr.=d'Esmoriz a Campanhã. Nos dias seg. aos sanctific. (Part. 4-48) Tr.=d'Aveiro (Part. 3-54) Correio=Lisboa (Part 11-15 n.) Tr.=De Espinho Tr.=De Ovar (Part. 7-35) Directo=d'Espinho, (desde 15 agosto a 15 outubro) Tr.=De Espinho Misto=(Part. Lisboa 7-5 t.)
TARDE	4-20 2-36	4-27 2-36	1-30	1-35	1-39	1-46	1-50	1-55	1-59 2-57	2-3	2-10 3-5	2-20 3-16	Tr.=De Aveiro (Parte 11-44 m.) Expres.=De Paris (Part de amp. 1-18 t.) segundas quartas e sabbados. Tr.=De Ovar (Part. 2-59 t.) Tr.=De Espinho Tr.=De Alfarellos ao Porto (Part. 12-30 t.) Não serve os apeadeiros. Tr.=De Ovar (Part. 5-45 t.) Tr.=De Ovar (Part. 6-55 t.) Tr.=De Espinho Misto=De Lisboa (Part 11-15 m.) Rapido=De Lisboa (Part 5-30 t.) Tr.=De Espinho.

**B.) DO PORTO A ESPINHO**

	Porto S. Bent.	Cam- pa- nhã	G. Tor- res	Gaia	Coim- brões	Ma- gda- lena	Valla- dares	Fran- cellos	Mira	Agu- da	Grán- ja	Espi- nho	Indicações
MANHA	5-20 5-50 6-54 7-44 8-9	5-40 6 7-5 7-55 8-20	5-52 6-8 7-13 8-3	5-52 6-12 7-17 8-31	6-17 6-20 7-22 8-31	6-24 6-29 7-25 8-31	6-29 6-32 7-29 8-31	6-32 6-36 7-34 8-31	6-36 6-40 7-37 8-31	6-40 6-46 7-41 8-31	6-48 6-46 7-51 8-23 8-50	6-18 6-46 7-51 8-23 8-50	Omnibus=Até Pamp. Misto a Lixboa (Cheg. 3-31 t.) Tr.=Até Espinho Tr.= " " Rapido=Até Espinho (Desde 15 agosto a 15 outubro) Rapido=A Figueira e Lisboa (Cheg. Alfarellos 10-38 m.) Só terças, quintas e domingos Tr.=Até Aveiro (Cheg. 11-9 m.) Tr.=Até Ovar (Cheg. 12-8 t.) Misto=A Lisboa (Cheg. 11-57 n.) Tr.=Até Espinho
TARDE	4-50 3-20 4-4 4-24 4-50 6-32 7-30 8-20 10	2-20 3-10 4-15 4-35 5 6-42 7-40 8-40 10-10	2-42 3-22 4-23 4-46 5-8 6-54 7-52 8-53	2-42 3-22 4-23 4-46 5-12 6-54 7-52 8-53	2-52 3-29 3-50 3-54 4-3 5-24 6-59 7-57 8-53	2-52 3-33 3-54 4-3 5-24 6-59 7-57 8-53	2-52 3-33 3-54 4-3 5-24 6-59 7-57 8-53	2-52 3-33 3-54 4-3 5-24 6-59 7-57 8-53	2-52 3-33 3-54 4-3 5-24 6-59 7-57 8-53	3-2 3-45 4-7 4-11 5-33 7-11 8-12 9-2	3-11 3-49 4-20 4-37 5 5-41 7-23 8-16 9-11	3-11 3-58 4-20 4-42 5-5 5-50 7-32 8-26 9-20	Misto=A Lisboa (Cheg. 5-14 m.) Tr.=Até Esmoriz (Cheg. 4-15 t ) Nas vesp. dos dias sanctificados Tr.=Até Ovar (Cheg. 4-58 t.) Rapido=Até Espinho, desde 15 agosto a 15 outubro. Rapido=A Lisboa (Cheg. 10-15 n.) Tr.=Até Ovar (Cheg. 11-9 m.) Tr.=Até Aveiro (Cheg. 9-4 n.) Tr.=Até Espinho Correio=A Lisboa (Cheg. 5-54 m., Tr.=Até Espinho Tr.=Até Ovar (Cheg. á 1-13 m.)

**OS ARMAZENS  
GRANDELLA & C.**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ter pago no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.<sup>a</sup>  
RUA DO OURO—LISBOA

**FABRICA DO MÔCHO**

**ESPINHO**

Fabrica de gazozas, syphões e mais bebi-  
das gazificadas segundo os processos mais  
modernos e hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto  
d'especial confeccão da FABRICA DO MOCHO

**DELGADO, FRANCO & C**



SAPATARIA DE LISBOA

JOSÉ MARIA LIMA

70. Rua Bandeira Coelho, 71 ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e crianças.

Ultimos modelos e cabedais dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theato, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Mannuel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattozinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o Seculo, Janeiro, Noticias, Norte, Voz Publica, etc. e a Gazeta d'Espinho, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza. Vende leiras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passeio Alegre — S ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pinguo, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estancieiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

CAIXÕES FUNERARIOS E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.

Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se instalado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos. Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparatus para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. Gazometros para acetylene os mais perfectos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memoranduos, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120 PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores,

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de mesa aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elyσιο de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Merceria Amarantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103 PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparatus para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bi os de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórmula de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a Antonio Dias Lopes Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para lurneraes, festividades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interior: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no lugar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETÃ D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis. Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 réis. Repetições. 20

10 por cento de abatimento aos surs. assignantes